OS IMPACTOS DA AUSÊNCIA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO CONTROLE DO ORÇAMENTO DOS BRASILEIROS

Rafael Alves Pedrosa[1]

[1] Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Gestão da Universidade Federal do ABC - (UFABC)

Resumo: O presente estudo foi realizado com o objetivo de orientar sobre a importância da Educação Financeira, identificando sua influência na gestão financeira familiar dos brasileiros e o diferencial que esta pode causar se colocada ao alcance da população. Atualmente no Brasil, o tema “Educação Financeira”, vem sendo citado por muitos estudiosos, que por sua vez, que defendem que a sociedade detenha esse tipo de conhecimento, para que assim, administrem seus rendimentos financeiros e que assim sejam reduzidos os indivíduos com endividamentos que comprometem orçamento das famílias. Conclusivamente a Educação Financeira se mostra fundamental para o equacionamento de muitos dos problemas da população brasileira que dada sua ausência reúnem poucos elementos capazes de mudar sua percepção e relação entre receitas e gastos conforme orienta a bibliografia e apontam os resultados obtidos na pesquisa aplicada aos entrevistados deste estudo.

Palavras-chave: Educação Financeira; Sociedade; Inadimplência; Informação.

THE IMPACTS OF FINANCIAL EDUCATION LACK IN THE BRAZILIAN BUDGET CONTROL

Abstract: The present study was carried out with the objective of guiding on the importance of financial education, identifying their influence on the financial management family of Brazilians and the differential that this can cause if placed within reach of the population. Currently in Brazil, the theme "Financial Education", has been cited by many scholars, who in turn, who argue that the company holds this kind of knowledge, so that, manage their financial income and thus are reduced individuals with borrowing that compromise budget of families. Conclusively Financial education is fundamental to the understanding of many of the problems of the Brazilian population that given their absence gather a few elements capable of changing their perception and relationship between revenues and expenditures as guides the bibliography and indicate the results obtained in the research applied to the interviewees in this study.

Keywords: Financial Education; Society; not compliant; Information

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa sobre a educação financeira tem como objetivo entender a importância de conhecimento e planejamento financeiro familiar, visando à segurança financeira e a qualidade de vida das pessoas. Os problemas que as famílias enfrentam por causa da falta de educação financeira são de grande escala, segundo dados da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência dos Consumidores (PEIC), aponta que em abril de 2018 60,2% das famílias brasileiras estão classificadas como endividados, esse problema é gerado pela falta de informações ligadas a gestão financeira pessoal, o baixo nível de conhecimento financeiro das famílias é o grande gerador desse problema.

De acordo com a PEIC, faixas de renda das famílias foram divididas em duas classificações, as que têm renda inferior a 10 salários mínimos e as que têm renda superior a 10 salários mínimos, as famílias que tem o maior percentual de dividas, são as famílias que tem a menor renda, representam 62% do total dos entrevistados que declaram rendimentos inferiores, e as que têm maiores rendas representam 52,2% dos entrevistados. Com base nesses dados, a maior parte das famílias está classificada como endividadas, e isso é preocupante, pois isso afeta diretamente no orçamento financeiro, com isso surge à necessidade de informação sobre o assunto.

O analfabetismo financeiro pode gerar grande impacto nas famílias, por exemplo, o planejamento a médio e longo prazo, visando um futuro familiar de qualidade e de segurança financeira, gerir bem as finanças ao longo da vida é extremamente importante, pois com atitudes e comportamentos, habilidades e conhecimento se tornam possível traçar objetivos e atingi-los (MUNDY 2008).

Segundo o autor (Modernell, 2009), educação financeira é a orientação de postura e comportamento financeiro adequado à realidade de cada indivíduo no uso de recursos pessoais ou planejamento de gastos.

A Educação Financeira possibilita que os indivíduos e as sociedades melhorem sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros. Com informação e orientação as pessoas se tornam mais conscientes das oportunidades e riscos para fazer escolhas assertivas e sustentáveis em relação à administração dos recursos para o bem-estar próprio e de toda a sociedade.

2. Educação Financeira

O tema educação financeira pode ser compreendido como o gerenciamento de recursos financeiros, estudo do dinheiro, assim como o controle de gastos e a análise de riscos de possíveis projetos. É uma área ampla e que merece total atenção, já que está ligada diretamente na vida das pessoas e das organizações (GITMAN, 2006).

Segundo a OCDE - Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico, a Educação Financeira é o método pelo qual pessoas e a sociedade melhoram a sua capacidade de gerir o dinheiro, tendo compreensão e conhecimento sobre aquisições, investimentos e possíveis perdas de recursos financeiro. Com informação e orientação clara é possível desenvolver nas pessoas/famílias, os valores, práticas, habilidades e as competências para se tornarem consumidores mais conscientes, e saber lidar com as oportunidades e riscos ao fazer escolhas.

De acordo com (Martins, 2004), a Educação Financeira tem abordagem ainda mais ampla, pois compreende no tocante de cada pessoa um gerenciamento de seus recursos financeiros, visando sua real necessidade, fazendo sempre a classificação de suas respectivas necessidades e escolhendo o que é mais ou menos importante de fato, em busca de uma melhor qualidade de vida em cada momento em que se encontra para si ou para sociedade.

2.1 Os problemas do consumo excessivo no ambiente familiar

A partir da Revolução Industrial, a forma de consumir mudou, pois possibilitou o aumento da proporção de produção e aumentou o volume de bens em circulação, isso possibilitou consumir mais, porem consumir além daquilo que sua capacidade financeira permite, pode causar grandes problemas no orçamento das famílias, pois comprometendo o orçamento familiar, pode levar a endividamentos desnecessários.

Na sociedade contemporânea, o ato do consumo foi ganhando força década pós década, se enraizando no meio social a partir do século XIX, juntamente com grande poder de produção a partir da revolução industrial e o capitalismo do consumo (McCracken, 2003).

Segundo (BAUMAN, 2008), consumismo é uma compulsão que faz que o indivíduo compre de forma irresponsável e sem o questionamento da necessidade de mercadorias e serviços. Onde a influência da mídia, faz com que ela sinta o desejo de adquirir aquele bem ou serviço, algo comum em um sistema predominado pela tendência e moda, levando as pessoas a consumirem o que não precisam e podendo até deixar de lado algo necessário, afetando no orçamento familiar.

De acordo com (CAMPELL, 2006) consumo é a utilização de meios tangíveis ou não, sendo um ou mais elementos de identificação do individuo ou do grupo, que o diferencia dos demais, podendo ser utilizado como inclusão ou exclusão dos outros, tanto como indivíduo, grupo ou sociedade, a ideia de posse é visto como importante para as pessoas se diferenciarem, o consumo está presente em todos os níveis sociais.

2.3 Endividamentos das famílias brasileiras

Quando o tema é finanças, percebe-se que as famílias brasileiras estão fora de controle; tanto é que os gastos estão indo além de suas rendas mensais. Por conta desse fato, muitos recorrem aos meios mais próximos e acessíveis para conseguir se manterem até o final do mês, como o cartão de crédito, cheque especial, empréstimos, entre outros meios (DOMINGOS, 2017).

Por mais que a renda mensal aumente com os ganhos extras, facilmente esse aumento na renda já não fará tanta diferença assim, porque o problema não está na quantia recebida mensalmente, mas sim na falta de informação a respeito da Educação Financeira. As famílias não sabem como controlar seus gastos e lidar de uma maneira saudável com o próprio dinheiro.

O grupo CNC (Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo), através da PEIC (Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor), realiza uma pesquisa que apura os dados a respeito do endividamento e inadimplência das famílias, tendo como base as famílias que possuem renda de até dez salários mínimos e mais de dez salários mínimos.

A (PEIC) é realizada desde 2010, e desde então os números de endividamento e inadimplência das famílias não estão sofrendo diminuição, pelo menos nos últimos dois anos o número percentual não sofreu ao menos

uma redução de 10%. Para melhor ilustrar esse fato, a pesquisa realizada em março de 2018, sofreu aumento em relação à pesquisa realizada em março de 2017:

Síntese dos resultados (% em relação ao total de famílias)			
	Total de endividados	Dívidas ou contas em atraso	Não terão condições de pagar
Março de 2017	60,8%	24,9%	10,4%
Fevereiro de 2018	61,2%	24,9%	9,7%
Março de 2018	***61,2%***	***25,2%***	***10,0%***

Fonte: PEIC, 2018

Ainda com base na pesquisa (PEIC), percebe-se que o uso de crédito em março de 2018, como sempre, tem sido um dos recursos mais utilizados pelas famílias, desta forma, o mesmo (crédito de terceiros) acaba se tornando o maior causador do alto número de famílias endividas e inadimplentes. Apesar da queda de juros e a recuperação da renda de trabalho em algumas modalidades de crédito, o alto número de endividamento e inadimplência não reduz drasticamente.

Tipo de dívida (% de famílias)			
Março de 2018			
Tipo	Total	Renda familiar mensal	
		Até 10 SM	+ de 10 SM
Cartão de crédito	76,4%	77,1%	73,3%
Cheque especial	6,2%	5,4%	9,1%
Cheque pré-datado	1,2%	1,0%	2,2%
Crédito consignado	5,8%	5,2%	7,7%
Crédito pessoal	10,4%	10,3%	10,4%
Carnês	16,6%	17,8%	11,1%
Financiamento de carro	10,2%	8,3%	19,7%
Financiamento de casa	8,4%	6,6%	16,7%
Outras dívidas	3,3%	3,8%	0,7%
Não sabe	0,1%	0,1%	0,1%
Não respondeu	0,1%	0,1%	0,2%

Fonte: PEIC, 2018

2.4 A falta de informação a respeito da Educação Financeira

Segundo o SPC Brasil, os motivos mais apontados para o endividamento são: queda na renda real, empréstimo do nome para consumo de terceiros e compras feitas sem controle. Tais aspectos refletem diretamente no número de inadimplentes do país, mas, não se enganem apenas com esses aspectos, há outros dois que também são determinantes, o descontrole financeiro e o desconhecimento da família brasileira a respeito de sua própria dívida.

Um dos grandes motivos para o descontrole financeiro é dado por conta do alto desejo de consumo do brasileiro, fato que se tornou ainda mais forte a partir dos anos 2000, onde se tornou mais fácil obter recursos financeiros de terceiros para realizar compras de bens. Entretanto, como não “havia” a educação financeira e o pensamento de poupar para os brasileiros, os endividamentos cresceram e chegaram a números absurdos.

Uma pesquisa realizada em 2014 pela S&P Ratings Services Global Financial Literacy Survey indica que o Brasil ocupa apenas a 74º posição em educação financeira, numa tabela de 144 países. Uma posição que é inferior a países mais pobres, como Madagascar e Zimbábue.

Sabe-se que a educação financeira tem papel fundamental para orientar as pessoas a melhor gerir seus gastos, colocando tudo no papel para que nada fuja de controle. Além disso, é essencial que a educação financeira seja implantada na cultura do país, para que desde crianças todos tenham consciência de que é necessário honrar suas dívidas e poupar.

3. METODOLOGIA

O presente artigo é embasado teoricamente por pesquisas bibliográficas e documentais. A pesquisa bibliográfica baseia-se na investigação de estudos e trabalhos realizados por outros autores, e visa criar a base científica para o artigo.

Ela consiste na utilização de resultados da pesquisa da PEIC que foram observados de forma analítica, buscando interpretações novas ou complementares, utilizando materiais estatísticos. Foi realizada também uma pesquisa de campo através de questionário, aplicado via meio eletrônico em

um prazo de 60 dias, compreendidos entre os meses de Setembro e Outubro de 2018 para verificar o interesse sobre o tema e a importância do conhecimento do mesmo e sua relação com a inadimplência no país.

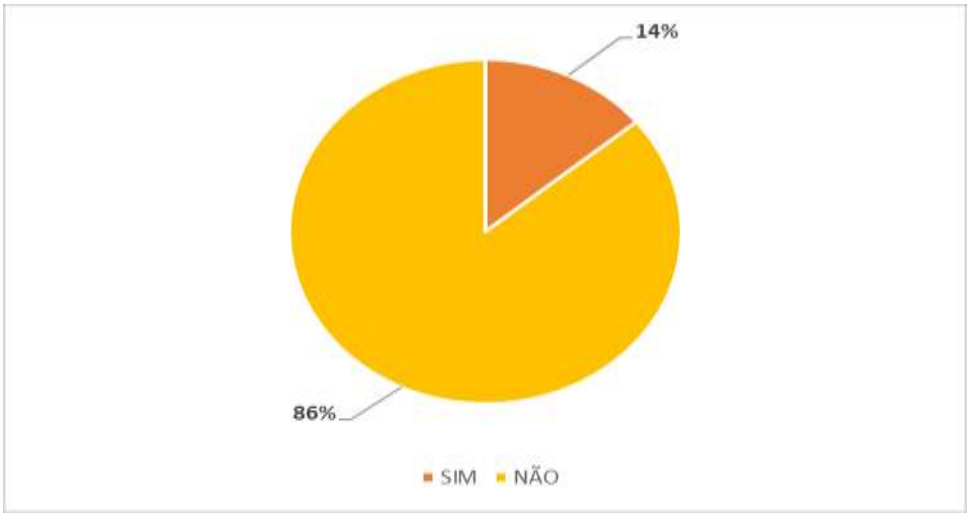
Para uma correta análise quantitativa e qualitativa foram aplicados 600 questionários semiestruturados de pesquisa elaborada em plataforma eletrônica *(Survey Monkey)*. A utilização desses questionários permite que se tenha uma pesquisa estatística dos resultados obtidos.

Após a análise de todas as formas de pesquisa foram apresentadas as considerações finais, respondendo ao problema de pesquisa e aos objetivos pré-estabelecidos. Dessa forma, o estudo e leitura deste artigo proporciona um acréscimo de conhecimento para estudantes em geral, as famílias, e qualquer indivíduo que se interesse sobre o tema.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Afim de se comprovar as teorias abordadas por este estudo por meio do questionário eletrônico aplicado obtivemos as respostas que permitiram estratificar os resultados e assim fazer uma leitura mais precisa dos mesmos. Desta forma os entrevistados foram abordados inicialmente sobre o recebimento de educação financeira no período escolar, conforme (figura 1).

Figura 1: Recebimento de educação financeira dos entrevistados no período escolar**.**



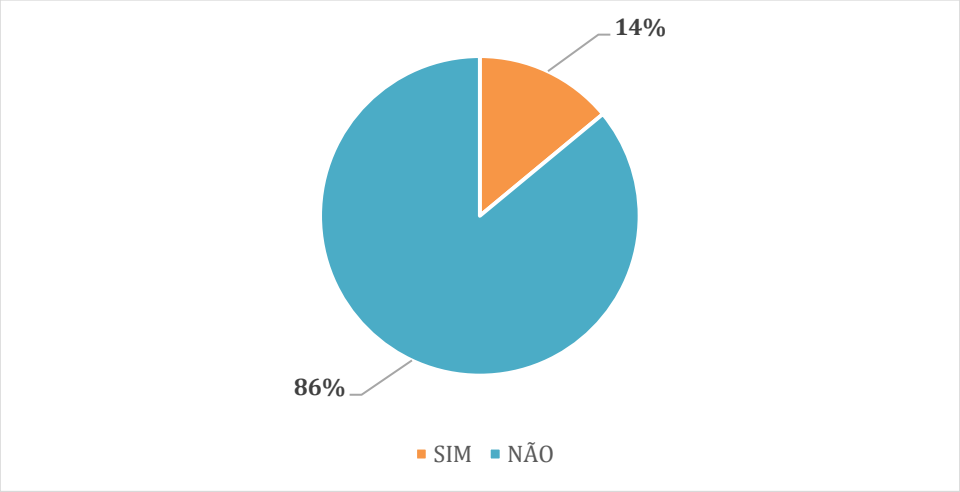
Fonte: Elaborado pelo autor

Segundo a pesquisa da Agência IN (Investimentos e Notícias), é de extrema importância que o tema Educação Financeira esteja na cultura de um

país para que as pessoas possam aprender a controlar seus gastos desde criança/adolescente. Mesmo com esta importante informação, isto não vem sendo agregado à cultura brasileira, uma vez que as crianças/adolescentes do ensino fundamental e médio, não tem acesso nenhum, na maioria dos casos, ao tema. Para melhor ilustrar este fato, as respostas obtidas através da pesquisa de campo, indica claramente que a maior parte das pessoas não teve contato com a Educação Financeira no ensino fundamental ou médio.

Numa discussão que perpassa o recebimento ou não de educação financeira ainda se buscou saber se havia por parte dos entrevistados o controle eficiente dos próprios gastos, com se pode apreciar na (figura 2).

Figura 2: Percepção dos entrevistados sobre a capacidade de controlar os próprios gastos.



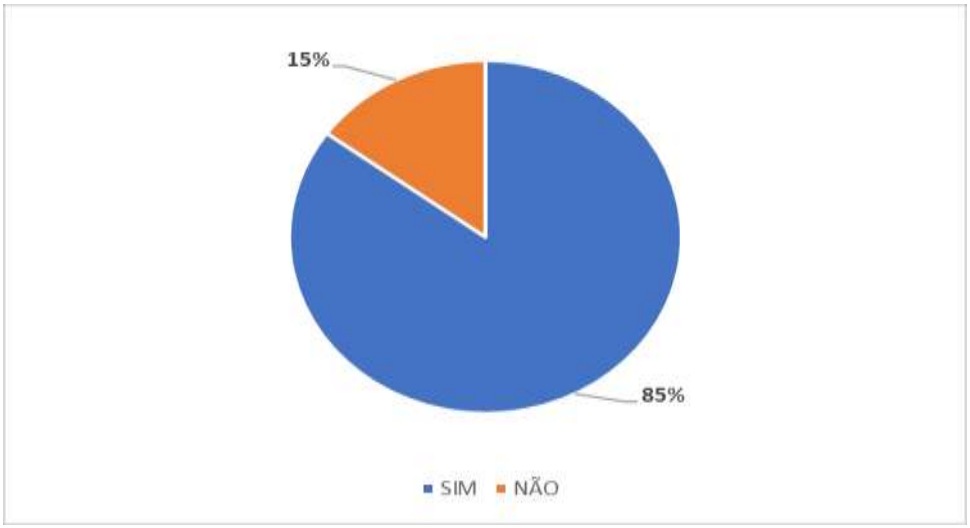
Fonte: Elaborado pelo autor

Dos 600 entrevistados 86% assumem não ter o controle eficiente dos próprios gasto e apenas 14% dos respondentes afirmam conseguir lidar de maneira saudável com os gastos pessoais.

Segundo a PEIC, em março 2018 cerca de 61,2% das famílias brasileiras encontravam-se como inadimplentes, fato que contradiz completamente o que as respostas das pesquisas mostram. O fato é que a maioria das famílias brasileiras não sabe como controlar seus gastos e lidar de

uma maneira saudável com o próprio dinheiro. Entretanto, não pode ser descartado que de fato parte dessas pessoas saberem lidar com suas despesas. Assim os entrevistados deste estudo foram indagados sobre haver ou não o desejo por aprender controlar seus gastos, conforme (figura 3).

Figura 3: Desejo dos entrevistados em aprender a controlar os próprios gastos.



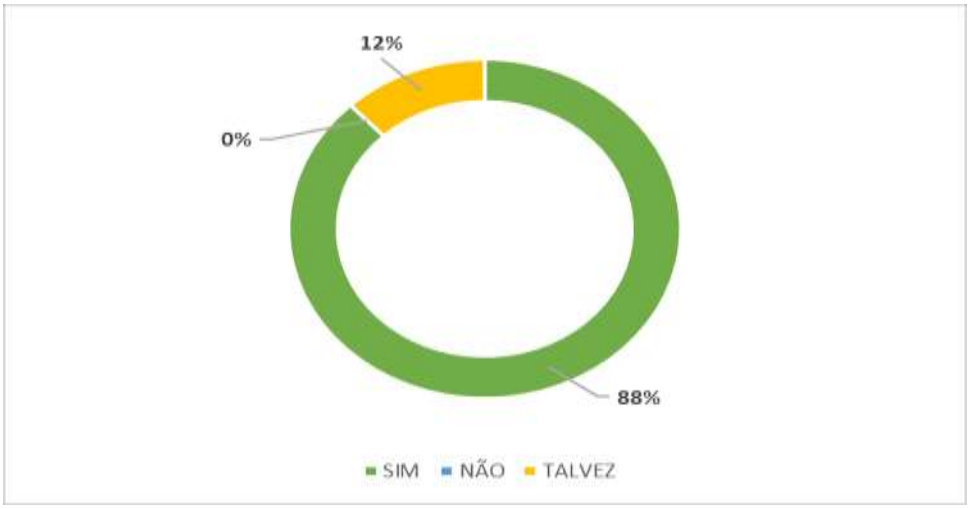
Fonte: Elaborado pelo autor

Em conformidade com resultados aqui discutidos onde os entrevistados em sua maioria afirmaram não saber lidar com os gastos pessoais de maneira adequada, aqui os respondentes (85%) demonstram o desejo de aprender a controlar seus gastos através do recebimento de educação financeira, sendo que apenas 15% afirmaram não ter interesse em ampliar os conhecimentos nessa área, por motivos diversos como: entendimento de que já detém o conhecimento de educação financeira ou por simplesmente não se interessarem por aprender.

Mesmo afirmando saber gerir os próprios gastos, as pessoas reconhecem importância de aprender mais sobre educação financeira e melhorar o controle financeiro, o que demonstra interesse por parte das pessoas, porém, na pratica isso não vem acontecendo, pois o número de famílias endividadas aumentou em relação ao mesmo período do ano passado (2017), numa escala para maior de 0,4% do total de famílias.

Indagados sobre a importância da inclusão da educação financeira nos Ensinos médio e fundamental, pode-se obter resultados, conforme figura 4.

Figura 4: Opinião dos entrevistados sobre a importância da inclusão da educação financeira no Ensino Médio e Fundamental.



Fonte: Elaborado pelo autor

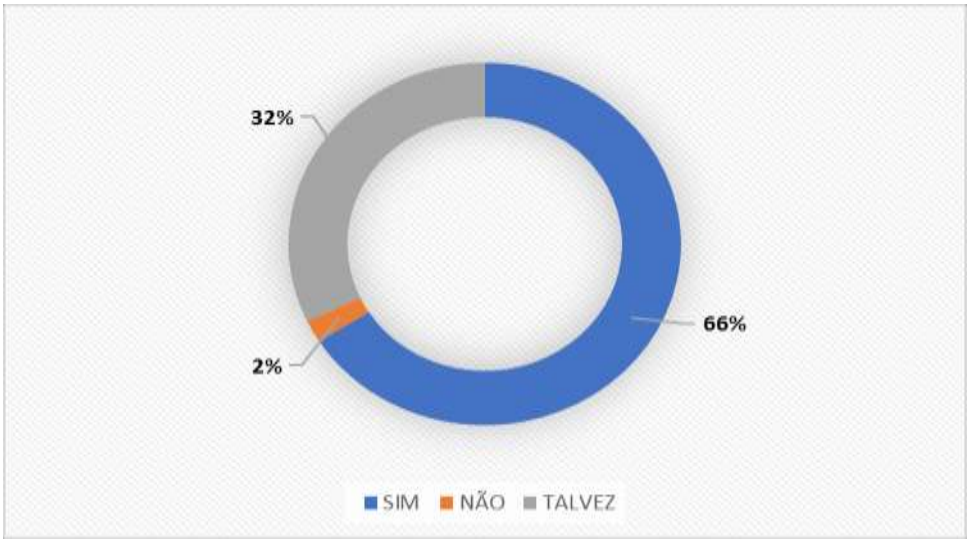
Fica evidente após a triangulação das informações, que a percepção da população no tocante a educação financeira é a de que se trata de algo importante, sobretudo quando 88% dos entrevistados se posicionam de favoravelmente a implantação da educação financeira na grade dos ensinos médio e fundamental, quando apenas 12% dos entrevistados não considera tal medida como relevante.

Para a maioria das pessoas, o ideal seria que a Educação Financeira estivesse no conteúdo do ensino fundamental e médio, possibilitando o conhecimento básico sobre o tema e com isso melhorar a gestão do orçamento familiar, dando base para o planejamento financeiro pessoal e familiar.

Sobre a percepção dos entrevistados de relação entre volume de inadimplentes e falta de educação financeira foram obtidos os resultados expostos, conforme figura 5.

Destarte apurou-se que a maioria dos entrevistados afirmaram que a falta de informações sobre educação financeira é sim um motivo para o alto número de inadimplentes e endividados no País, pois a ausência de informação sobre o tema é o grande problema enfrentado pelas famílias, porque elas não possuem o conhecimento mínimo para gerir suas finanças, fazendo com que elas percam o controle das dívidas.

Figura 5: Percepção dos entrevistados sobre a o volume de inadimplentes estar relacionado a falta de educação financeira.



Fonte: Elaborado pelo autor

Afim de apurar a percepção da população entrevistada os mesmos foram indagados sobre se com o aumento de educação financeira o número de inadimplente se manteria e os resultados podem ser percebidos, conforme figura 6.

Figura 6: Num cenário onde houvesse um aumento da disponibilidade de educação financeira o número de inadimplentes seria o mesmo?

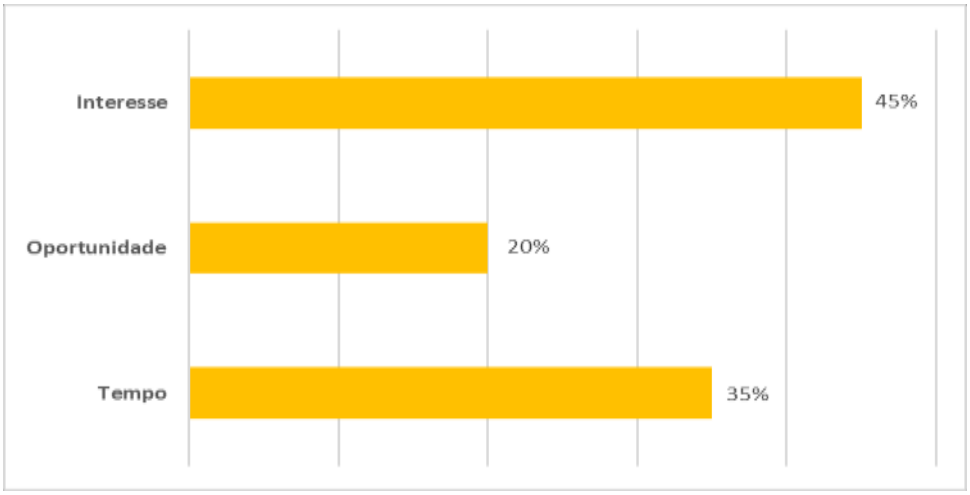


Fonte: Elaborado pelo autor

Para grande parte dos entrevistados, (74%) a Educação Financeira reduziria o número de inadimplentes no País, e entendem que há alta influência positiva que a mesma (Educação Financeira) possui sobre a gestão financeira pessoal e familiar, faz total diferença para que as pessoas possam manter suas finanças saudáveis e evitar possíveis endividamentos a terceiros, tendo, portanto, um melhor controle de seus gastos. Apenas 13% entendem que o número de inadimplentes se manteria, assim como outros 13% que dizem não ter certeza, ou seja, entendem que mesmo com o aumento de educação financeira talvez tivéssemos o mesmo número de inadimplente sou mais.

Todavia após apreciar a percepção da população entrevistada sobre a influência da educação financeira em suas mais diversas escalas, buscou-se identificar os motivos que os impedem de a buscar e os resultados são estratificados, conforme figura 7.

Figura 7: Fatores que impedem a busca por educação financeira.



Fonte: Elaborado pelo autor

A maior parte dos entrevistados diz que a falta de tempo (35%) e interesse (45%) os impedem de aprender sobre o tema em questão. Em contrapartida, outra parte correspondente a 20% diz que não há nada que os impedem de aprender sobre o tema mas que não tiveram oportunidade para tal.

5. CONCLUSÃO

O tema da educação financeira, não se baseia somente em cortar gastos, economizar e poupar dinheiro, saber trabalhar com o dinheiro é uma qualidade de vida, com isso você não entra em dívidas, muitas vezes desnecessárias. A grande dificuldade é saber traçar um planejamento de vida, com relação a gastos, pois o mesmo não é prioridade para muitas pessoas, famílias e empresas. Quando o dinheiro vira um problema, é que acabam correndo atrás de soluções para tentar salvar a saúde financeira, porém as vezes é tarde para isso e acabam entrando em dívidas e empréstimos.

A ideia seria que todos soubessem se planejar, organizar, controlar, poupar seu dinheiro e usá-lo corretamente, assim evitaria tantos inadimplentes e pessoas endividadas.

Figueiredo (2013) ressalta que “as melhores coisas da vida são de graça, como se vê nas propagandas de bancos e cartões de crédito, as quais contrapõem os simples prazeres da vida com aqueles que o dinheiro pode comprar”.

É comum encontrar pessoas que tem uma boa qualidade de vida, porém não tem controle de seus gastos e finanças, como não é difícil encontrar pessoas que controlam muito bem seus gastos e finanças, mas não tem tempo para aproveitar a vida.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadorias.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

CAMPBELL, C. **Eu compro, logo sei que existo: as bases metafísicas do consumo moderno.** In BARBOSA, Lívia; CAMPBELL, Colin (Org.). **Cultura, consumo e identidade.** Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006.

GITMAN, L. J. **Princípios de Administração Financeira.** São Paulo, 10ª Ed. Pearson Addison Wesley, 2006.

MARTINS, José Pio. **A educação financeira ao alcance de todos. São Paulo. Fundamento Educacional**, 2004.

McCRACKEN, G. **Cultura e Consumo: novas abordagens ao caráter simbólico dos bens e das atividades de consumo.** Rio de Janeiro: Mauad, 2003.

DOMINGOS, Reinaldo. **A cartilha "Na corda bamba - como a educação financeira pode melhorar a sua vida".** Editora: Dsop, São Paulo, 2017.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIPO DE BENS, TURISMO E SERVIÇOS. CNC. Disponível em: http://cnc.org.br/cnc/sobre-cnc/comercio/estrutura. Acesso em: 27/05/18.

ENDIVIDAMENTO DOS BRASILEIROS E A FALTA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA. INVESTIMENTOS E NOTICIAS. Disponível em: http://www.investimentosenoticias.com.br/noticias/negocios/o-endividamento-dos-brasileiros-e-a-falta-de-educacao-financeira. Acesso em: 27/05/18.